

Multiplicação e avaliação de germoplasma de *Gossypium mustelinum*, incluindo uma população extinta *in situ*, e *G. barbadense*

João Cesar Ferreira Filho¹, Gedeon Dias Lopes², Kalita Cristina Moreira Cardoso³, Francisco Pereira de Andrade⁴, Lucia Vieira Hoffmann⁵

Gossypium mustelinum é uma espécie nativa endêmica do Brasil. Por ser compatível com a espécie cultivada, *G. hirsutum*, é considerada importante como recurso genético. Não foi cultivada ou teve relato de uso. Em expedição da Embrapa a Caicó, em 2015, constatou-se a extinção da população, única do Rio Grande do Norte, que nas expedições de 2003 e 2004 era composta por apenas 11 indivíduos. Em Macururé, na Bahia, haviam sido encontradas plantas adultas em uma única fazenda (Fazenda Barbosa), em três diferentes lagoas, e plantas jovens em outra. Em expedição em 2016, devido à seca prolongada, em duas das lagoas não haviam mais plantas. Como sementes haviam sido coletadas pela Embrapa e armazenadas, é possível manter essas subpopulações *ex situ*. Outra espécie, *G. barbadense*, foi domesticada no Peru e distribuiu-se para o Brasil anteriormente à colonização européia. É mantido em quintais, frequentemente para uso medicinal. A Bacia Amazônica é um importante centro de diversidade. Com o objetivo de conservar as espécies, particularmente das subpopulações extintas *in situ*, e avaliar a diversidade morfológica, foi feito plantio na Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás, GO. Plantas de 13 genótipos de *G. barbadense* coletados no estado do Amazonas, em cidades próximas a Manaus, foram plantadas. Sementes de outros 28 genótipos, com média de 251 sementes por genótipo, foram armazenadas. O plantio de *G. mustelinum* permitiu a avaliação pela primeira vez de plantas coletadas na Paraíba e Pernambuco, em comparação com plantas coletadas em Caicó, cidades próximas a Jequié e outras próximas à Feira de Santana. Encontrou-se diversidade quanto ao formato da folha, pilosidade superior e inferior da folha, pilosidade do caule, tamanho da folha e da flor e intensidade da mancha na flor. O início do florescimento da maioria das plantas ocorreu na segunda quinzena de maio, o que pode indicar fotoperiodismo. A colheita e armazenamento das sementes contribuirão para a manutenção da diversidade das espécies.

¹ Graduando em Agronomia no Centro Universitário da Uni-Anhanguera, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, cesarfilho_agr@hotmail.com

² Técnico Agrícola da Embrapa Algodão, Campina Grande, PB, gedeon.lobes@embrapa.br

³ Graduanda em Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, kalita.cristmoreira@gmail.com

⁴ Engenheiro-agrônomo, pesquisador da Embrapa Algodão, Campina Grande, PB, francisco.andrade@embrapa.br

⁵ Engenheira-agrônoma, doutora em Microbiologia Agrícola, pesquisadora da Embrapa Algodão, Campina Grande, PB, lucia.hoffmann@embrapa.br